



IATA propõe parceria com governos para maximizar benefícios da aviação

Geração de empregos e grande contribuição com o PIB mundial estão entre os benefícios

Pequim, 12 de junho 2012 - A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA, sigla em inglês) requisitou aos governos que fossem grandes parceiros para maximizar os benefícios sociais e econômicos da aviação.

“Nossa licença industrial para crescer é concedida por meio de trabalhos desenvolvidos em parceria com o governo para tornar, constantemente, os voos mais seguros e sustentáveis. Agora precisamos de uma agenda para alcançar regimes de taxas que não acabem com esse crescimento, regulações que facilitem a infraestrutura, que possam acomodar o crescimento de maneira eficiente. Fazer isso possibilitará um benefício econômico substancial, geração de emprego e desenvolvimento, que a conectividade global propicia”, disse Tony Tyler, diretor-geral e CEO da IATA.

Aviação é o carro-chefe do crescimento econômico, geração de empregos e prosperidade:

- Em 2011, a aviação transportou com segurança aproximadamente 2,8 bilhões de passageiros e 48 milhões de toneladas de carga. O valor de bens transportados foi estimado em US\$ 5,3 trilhões, que equivalem a 35% do valor de todos os bens transportados internacionalmente. Um estudo recente feito pela *Oxford Economics*, da Universidade de Oxford, em Londres, confirmou que a contribuição econômica global da aviação gera 57 milhões de empregos e aproximadamente US\$ 2,2 trilhões em atividades econômicas.
- A *Oxford Economics* estimou que a aviação crescerá aproximadamente 5% anualmente até 2030. Isso fará com que o número de passageiros cresça para 5,9 bilhões e o embarque de carga poderá triplicar, chegando a 150 milhões de toneladas. Esta conectividade geraria 82 milhões de empregos e US\$ 6,9 trilhões no PIB mundial.
- Se o crescimento fosse prejudicado em um ponto porcentual, a economia global perderia 14 milhões de empregos e mais de um US\$ 1 trilhão na contribuição de aviação no PIB.



“Economias modernas não podem prosperar e criar empregos se não estão conectadas às oportunidades globais por meio da aviação. Os governos precisam liberar o poder de crescimento da aviação. E as companhias aéreas precisam ser bem-sucedidas, mantendo as receitas à frente dos custos e gerando retorno para seus *stakeholders*, para entregar os benefícios econômicos”, disse Tyler.

Tyler elaborou um plano para o crescimento lucrativo com respeito às taxas de regulação e infraestrutura:

Taxas: “Taxas excessivas de aviação não fazem sentido, elas impedem o crescimento, com um efeito em cascata sobre os empregos e a economia. Honestamente, tornar a conectividade mais cara destrói empregos e reduz o crescimento econômico. O Reino Unido teve de admitir isso quando recentemente aumentou em 2,6 bilhões de libras seu Dever do Passageiro Aéreo (APD, sigla em inglês) e ameaçou diretamente a conectividade com o norte da Irlanda. Com investimentos internos e empregos em risco, o governo reduziu seu APD internacional para o norte da Irlanda. Lamentavelmente, o governo aumentou a taxa sobre término de trabalho no resto do Reino Unido ao invés de aboli-la em todo território,” disse Tyler.

Tyler também citou o impacto positivo dos regimes de baixas taxas. “Hong Kong, Singapura e Emirados Árabes estão entre os governos que estão construindo suas economias em volta da conectividade aérea. Os resultados são um ciclo virtuoso. Eles são grandes mercados para companhias aéreas. Os negócios prosperam por meio da conectividade. E os governos colhem os frutos do aumento de empregos e uma base de taxas forte. A aviação deveria ser vista pelos governos como uma fonte de receita, mas não como uma galinha dos ovos de ouro. Aviação é um poderoso reformatório, usando-a de maneira inteligente vai gerar benefícios na economia”, disse Tyler.

Regulação: “Regulação sensata que aumenta a segurança e garante a competitividade é bom. Mas muito frequentemente até a mais bem-intencionada nova regulação pode ter consequências não intencionais e negativas.”, disse Tyler. Ele destacou a legislação de direitos punitivos dos passageiros nos Estados Unidos e na Europa como exemplos de regulações equivocadas:

- A Regulação 261 dos EUA obrigou as companhias aéreas a compensar os passageiros pela decisão precipitada e desnecessária feita pelo



governo para fechar o espaço aéreo europeu em 2010 quando um vulcão entrou em erupção na Islândia.

- Os Estados Unidos introduziram multas pesadas para longos atrasos na pista. Para evitar potenciais multas, o número de voos cancelados aumentou.

“Obrigiar as companhias aéreas a pagar pelos erros dos governos ou incentivá-las a cancelar voos são consequências não intencionadas de legislação de direitos dos passageiros mal elaboradas e punitivas em ambos os lados do Atlântico. Companhias aéreas não querem atrasos, e multas não acabam com as causas dos problemas. As forças do mercado de escolha e competição dão poder ao passageiro e são a melhor maneira de elevar os níveis de serviço desde que os governos também façam sua parte.” disse Tyler.

“Na hora de formular uma regulação, o governo deve consultar a indústria, avaliar o custo e seus benefícios e manter o foco na libertação do poder da aviação em gerar empregos e crescimento”, disse Tyler.

Tyler também encoraja uma regulação econômica de fornecedores de infraestrutura mais forte. Recentemente, o órgão regulatório da África do Sul permitiu um aumento de 161% em taxas aeroportuárias e um crescimento de 70% em taxas de navegação aérea. De maneira similar, o órgão regulatório da Índia permitiu um aumento de 346% nas taxas de Delhi. “Ambos os órgãos regulatórios seguiram as diretrizes prescritas, mas falharam em projetar o interesse público. Devemos trabalhar com os governos para construir regulações que suportem empregos e crescimento econômico, mantendo um custo racional de conectividade”, disse Tyler.

Infraestrutura: “Onde os governos são focados em geração de empregos e crescimento, fica clara a urgência em acomodar a crescente demanda por conectividade. Você não pode liberar o poder de uma indústria de guiar os benefícios econômicos a menos que se tenha capacidade de crescer”, disse Tyler.

Tyler destacou os governos europeus por falharem ao entregar a iniciativa Single European Sky, SES. “Até 2020, a iniciativa deve reduzir o custo da



navegação aérea pela metade e aumentar a capacidade em 70%, metas importantes para a economia europeia. Mas os Estados estão caindo no primeiro obstáculo. Eles diminuiram a modesta meta de 4,5% de eficiência no primeiro estágio, proposta pela Comissão Europeia, para 3,5%. E a última Planilha de Revisão de Desempenho é deprimente. A maior parte dos Estados não alcança nem uma meta pouco ambiciosa que eles acordaram em cumprir. E, como resultado, companhias aéreas enfrentarão 189 milhões de euros em custo em 2014.”

Tyler também destacou a necessidade de atender às demandas de conectividade com a capacidade do aeroporto. “Poucos quilômetros de pista e um terminal com infraestrutura eficiente podem colocar mercados globais na porta de entrada de toda a economia local. Alguns governos entendem isso e estão percebendo os benefícios de priorizar os investimentos em aeroportos. Mas também há uma longa lista de países que não estão desfrutando inteiramente do potencial econômico da aviação. O Reino Unido não está expandindo a capacidade da pista de Heathrow. A Alemanha, banindo voos noturnos para Frankfurt. Austrália precisa um plano de longo prazo que vá ao encontro da necessidade de capacidade de Sydney. E a Índia não tem reunido a vontade política de construir um novo aeroporto para atender às necessidades de sua capital financeira, Mumbai. E isso é somente o início de uma longa lista.”

A IATA 68ª Assembleia-Geral Mundial e a Reunião Mundial de Transporte Aéreo estão sendo realizadas em Pequim, na China. Mais de 750 líderes de indústria estão reunidos.

Sobre a IATA: A Associação Internacional de Transporte Aéreo representa aproximadamente 240 linhas aéreas responsáveis por 84% do tráfego global aéreo.

Mais informações:

Daniela Augusto

S/A Comunicação

(5511) 3054-3345 / 8105-8900

daniela@sacomunicacao.com